

Mobilidade Urbana no Brasil

De acordo com o documentário “São Paulo, uma cidade segregada”, um trabalhador que vive na periferia da metrópole leva cerca de 3 horas para chegar ao centro, devido à deficiente mobilidade urbana no Brasil. Esse problema tem suas raízes tanto na segregação social implantada nas grandes cidades, quanto na ineficiência do transporte público.

Primariamente, é importante comparar o nosso país com os demais: na cidade de Nova Iorque, por exemplo, a elite vive em bairros afastados do centro, que é mais densamente populado. Porém, no Brasil, é justamente o oposto que ocorre, pois a classe alta habita o centro, onde há mais ofertas de emprego, para a classe baixa, que acaba tendo que se deslocar da periferia ao centro da cidade.

Ademais, é necessário reconhecer o papel do transporte público na agravamento do problema. Os ônibus das capitais estão tão lotados que durante a pandemia da Covid-19 não se observou uma expressiva diminuição na quantidade de passageiros e, segundo o veículo de notícias Exame, os brasileiros periféricos foram os mais afetados pelas aglomerações na condução, pois muitos não possuíam a opção de trabalhar de casa.

Em suma, para melhorar a condição da mobilidade urbana no Brasil, é necessário que a iniciativa privada, em parceria com o governo federal, crie, a partir de programas sociais, oportunidades de moradia para a classe baixa onde há oferta de emprego. Também é fulcral que os respectivos governos municipais direcionem capital para aprimorar os serviços de transporte, em especial os daqueles que interligam diferentes zonas da cidade. Dessa forma, a mobilidade urbana deixará de ser um estorvo tão grande para o povo brasileiro.

29/06/22